

Exmo. Sr.

**Geanluca Lorenzon**

Secretário de Advocacia da Concorrência e Competitividade  
Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade  
Ministério da Economia

Assunto: **Aumento no preço e desabastecimento de materiais de construção durante a pandemia.**

Senhor Secretário.

A **Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)**, entidade privada, representante nacional do setor da construção e do mercado imobiliário, com 92 entidades associadas presentes nos 26 estados e no Distrito Federal, vem à presença de V. Exa. **NOTICIAR** recente abuso no aumento dos preços de materiais de construção.

Atenta às demandas de seus associados, a CBIC buscou tempestivamente fazer um levantamento nacional para verificar o que estava ocorrendo em relação ao referido aumento, bem como verificar quais materiais tiveram maiores reajustes e impactos no processo produtivo.

Para isso, foram realizadas duas pesquisas. A primeira, entre os dias 16 e 21 de julho deste ano, contou com 462 respostas oriundas de construtoras e incorporadoras de 25 estados da Federação. A segunda, no início deste mês de setembro, compilou documentos apurados e recebidos das próprias empresas fornecedoras dos materiais.

Verificou-se, por meio das pesquisas, que durante a pandemia, em especial nos meses de julho e agosto, houve um incremento expressivo nos preços dos materiais, um movimento completamente alheio à realidade inflacionária nacional. Evidências dessa afirmação já são observadas, inclusive, nos indicadores de custos setoriais. O 'Índice Nacional de Custos da Construção – Materiais e Equipamentos', calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, apresentou um aumento de 4,02% no período dos 12 meses encerrados em maio deste ano. Já nos meses de junho, julho e agosto, a alta registrada no referido indicador foi de 3,80%. Assim, o índice demonstra que o aumento teve início em junho, quando foram dados claros sinais ao mercado do que viria pela frente.

A elevação nos preços, como é de se supor, tem impactado diretamente não só o setor imobiliário e a construção civil, mas, principalmente, o mercado consumidor. A íntegra da pesquisa pode ser conferida em [https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2020/07/PESQUISA\\_aumento-precos-1.pdf](https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2020/07/PESQUISA_aumento-precos-1.pdf).

A partir das evidências supracitadas, a CBIC deu início à uma busca pelas causas dos aumentos e decidiu, agora, tornar público os acontecimentos e seus impactos na economia e na sociedade como um todo. Não nos furtamos de oferecer sugestões para que a situação possa ser conduzida da melhor maneira para todos.

Produzimos este documento que busca, pelo nosso ponto de vista, demonstrar **causas** e **consequências** para os aumentos, além de apresentar **propostas** para mitigar os seus efeitos.

## 1. Causas

Hoje, convivemos com dois sérios problemas: aumento nos preços e desabastecimento, ambos maléficos a todos. Os aumentos foram claramente ocasionados pela falta de oferta adequada dos principais produtos.

No início da pandemia, naturalmente todos ficaram preocupados com as suas consequências e as indústrias reduziram seus efetivos e fecharam fábricas, reduzindo substancialmente a oferta de produtos. Em especial os setores de aço e cimento, que têm em seus fornos o grande limitador de produção.

À título de informação: a reportagem 'A guinada da Usiminas', publicada na revista IstoÉ Dinheiro no último dia 11, conta que "durante o pico da crise, entre fim de março e abril, 13 dos 32 altos fornos das siderúrgicas brasileiras foram desligados". De acordo com o mesmo texto, apenas quatro desses fornos já voltaram à ativa.

Em uma atuação articulada entre setor público, setor privado e trabalhadores, conseguimos manter a atividade da construção civil em bons níveis. Muito foi investido para proteção aos trabalhadores, com o estabelecimento de protocolos sanitários e concessão de benefícios, com a preservação dos grupos de risco. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) comprovam o efeito positivo dessas medidas: fechamos o mês de julho com um saldo positivo de quase nove mil trabalhadores para os sete primeiros meses do ano.

Com a pandemia, em um primeiro momento o setor informal perdeu muitas ocupações. Porém com o passar dos meses a liberação das parcelas do auxílio emergencial pode ter ocasionado um incremento na compra de materiais para a realização de melhorias nas residências, proporcionando um aquecimento no setor.

Entretanto, nem a manutenção dos empregos no mercado formal nem o aquecimento do mercado informal tiveram a devida correspondência na oferta de materiais de construção. Esse descasamento entre a atividade da construção civil e a oferta de materiais gerou a falta de produtos, criando um aumento artificial nos preços e causando desabastecimento. A própria desvalorização da nossa moeda gerou situações de aumentos significativos em itens como o cobre.

Nossa preocupação consiste no aproveitamento, por parte dos fornecedores, da situação de desabastecimento para recuperar preços. Isso sem que haja empenho para aumentar a produção.

Citamos aqui, como exemplo, a declaração do presidente da siderúrgica Gerdau, Gustavo Werneck, publicada pelo jornal Valor Econômico no dia 5 de agosto: “em vergalhão estamos com um prêmio negativo em relação ao importado de 20% e com esse aumento em agosto, somado aos cerca de 10% que repassamos em junho e julho, deveremos zerar este prêmio”.

Assim, nosso entendimento é de que o aumento dos preços foi fruto da falta de oferta de produtos em quantidade suficiente para atender o mercado. Se não houver um **choque de oferta** urgente, não conseguiremos voltar à normalidade, pois a memória inflacionária e a óbvia reindexação irão criar um caminho sem volta para a economia nacional.

As próprias indústrias reforçam que estão com capacidade ociosa, no entanto faltam materiais, há atraso nas entregas e os preços sobem. Isso tudo de forma artificial, devido à falta de uso da capacidade produtiva.

Apresentamos a seguir trecho do texto disponível no próprio site do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (Snic), onde declaram que possuem 45% de capacidade ociosa e deixam claro que estão recuperando preços. Isso não é característica de manipulação de mercado? Será que não viram anteriormente que o segmento havia aquecido e que deveriam usar sua capacidade ociosa para cobrir esse déficit? Será que se “esqueceram” disso para aumentar seus preços?

## Resultados Preliminares de Agosto 2020

### Agosto 2020

As vendas de cimento em agosto seguiram em curva ascendente iniciada em maio, em linha com as previsões mais recentes do setor. A autoconstrução e a plena retomada das obras do setor imobiliário continuam sendo as principais razões para a manutenção do bom desempenho.

O volume de vendas de cimento em agosto totalizou 5,7 milhões de toneladas, um crescimento de 13,6% em relação ao mesmo mês de 2019. No acumulado do ano (janeiro a agosto), os números também foram positivos, alcançando 38,6 milhões de toneladas, aumento de 7,5% comparado ao mesmo período do ano passado. Ao se analisar a venda de cimento por dia Útil em agosto de 244,4 mil toneladas, a curva também é crescente com aumento de 3,7% sobre julho deste ano e de 18,5 % em relação a agosto de 2019.

“Apesar dos números positivos registrados nos últimos meses, o setor ainda sofre as consequências da forte crise entre 2015 e 2018, que provocou a perda de quase 30% da demanda, o fechamento de 20 fábricas e dezenas de fornos, provocando uma capacidade ociosa acima dos 45% e que ainda está longe de ser recuperada, configurando uma severa queima de capital.

Ademais, o setor vem sofrendo desde 2015 forte pressão de custos de energia elétrica, energia térmica, frete e outros insumos do processo produtivo do cimento, além de um enorme custo de capital investido.

Íntegra disponível em <http://snic.org.br/numeros-resultados-preliminares-ver.php?id=52>.

Cada vez mais, o setor da construção civil está buscando a industrialização do processo. Nesse sentido, a compra de produtos com serviço agregado torna-se imperativo para o setor aumentar sua produtividade.

Usamos como exemplo as siderúrgicas. Elas podem fazer a entrega do aço de duas formas: em bobinas ou em barras de 12m. Para que esse aço seja utilizado nas obras, são necessários cortes e dobras para atender às dimensões e detalhes do projeto. Nos canteiros de obras, é comum que não haja espaço disponível para a realização desse serviço, o que levou à criação de empresas especializadas.

Mas vejam o caso da tabela de preços que destacamos mais abaixo, de uma grande siderúrgica. Desconhecemos outra situação onde a compra de um produto com serviço agregado (no caso, o aço já cortado e dobrado) custe menos que a venda só do produto. Como manteremos empresas competitivas no segmento de corte e dobra se elas compram o material mais caro do que a subsidiária dessa siderúrgica vende, já com o serviço agregado?

Seria isso uma estratégia para retirar outras empresas do mercado? Seria uma forma de evitar a importação pela dificuldade evidente de trazer do exterior aço cortado e dobrado?

Recentemente, essa mesma empresa comprou um grande fornecedor de telas soldadas, produto largamente utilizado na construção civil, mostrando a sua vontade de verticalizar seus negócios e confirmando a estratégia contida na declaração de seu presidente, referenciada anteriormente neste mesmo documento.

Os destaques abaixo, integrantes da tabela disponibilizada na íntegra no final do documento (**Anexo 1**), enviada pela siderúrgica às construtoras, traz essas evidências, que podem caracterizar um exemplo de manipulação de mercado:

Vergalhão	(R\$/t)	Vergalhão Cortado e Dobrado	(R\$/t)
CA50 6,3mm R12M	4.852,85	CA50 6,3mm C/D	4.303,66
CA50 8,0 mm R12M	4.852,85	CA50 8,0mm C/D	4.303,66
CA50 10,0mm R12M	4.632,25	CA50 10,0mm C/D	4.184,13
CA50 12,5mm R12M	4.411,69	CA50 12,5mm C/D	3.984,88
CA50 16,0mm R12M	4.411,69	CA50 16,0mm C/D	3.984,88
CA50 20,0mm R12M	4.411,69	CA50 20,0mm C/D	3.984,88
CA50 25,0mm R12M	4.411,69	CA50 25,0mm C/D	3.984,88
CA50 32,0mm R12M	5.035,19	CA50 32,0mm C/D	4.542,75
CA25 6,3mm R12M	5.248,39	CA25 6,3mm C/D	4.034,68
CA25 8,0mm R12M	5.248,39	CA25 8,0mm C/D	4.034,68
CA25 10,0mm R12M	5.009,81	CA25 10,0mm C/D	4.393,33
CA25 12,5mm R12M	4.771,26	CA25 12,5mm C/D	4.184,13
CA25 16,0mm R12M	4.771,26	CA25 16,0mm C/D	4.184,13
CA25 20,0mm R12M	4.771,26	CA25 20,0mm C/D	4.184,13
CA25 25,0mm R12M	4.771,26	CA25 25,0mm C/D	4.184,13
CA60 4,2mm R12M	5.011,93	0	0,00
CA60 5,0mm R12M	5.011,93	CA60 5,0mm C/D	4.517,20
		0	

Em um ano, houve aumento de 34% no preço do aço. Esse aumento e a redução de produção excessiva não fez parte da estratégia de continuidade de aumento dos preços? Compartilhamos e-mail enviado pela siderúrgica às construtoras:

Bom dia xxxxx,

Segue levantamento de acordo com a ordem cronológica.

3,86(JAN19-MAR19) Reajuste de 13% dividido em 2x conforme acordado.  
 4,09(ABR19 – MAR19) +6%  
 4,36(MAR20-JUL20)+7%  
 4,81(JUL20)+10,5%  
 5,20(JUL20)+8%  
 Reajuste nacional de mais 15,5% aplicado 7,6%  
 5,60(AGO20-DEZ20)

Para qualquer empresa já cadastrada na Gerdau o reajuste foi integral, sem parcelamentos e imediato desde JUL20. Atualmente nosso preço no kg da tela é de no mínimo R\$6,02 praticado comumente a R\$6,22 e em casos de novos clientes que não compram com Gerdau a mais de 3meses valor médio ficará próximos aos R\$7,00kg.

Em resumo o reajuste total aplicado foi no item foi de 34% e para a XXXXXXXXX temos 26,1%.

Outro exemplo grave de possível manipulação de mercado são as correspondências destacadas abaixo e disponibilizadas na íntegra no final deste documento (**Anexo 2, Anexo 3 e Anexo 4**), onde simultaneamente vários fabricantes de cimento enviam correspondência aos seus clientes aumentando o valor do saco de 50kg em R\$ 1 e o saco de 40kg em R\$ 0,80. Para essa situação, entendemos que cabe uma averiguação do porquê dessa coincidência.

Prezado Cliente,

Em virtude das elevações contínuas de custos, em especial os aumentos acumulados das matérias-primas e insumos, informamos que a partir do próximo dia 27/07/2020 reajustaremos o preço do cimento ensacado em R\$ 1,00 para os estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba e Sergipe.

Pedimos que entre em contato com seu Consultor Comercial para mais detalhes sobre valores e condições gerais do aumento. Nossa equipe de vendas está à disposição para os esclarecimentos de quaisquer dúvidas sobre os novos preços

Prezado Cliente,

Comunicamos que no dia 10 de agosto, os preços dos cimentos ensacados serão reajustados nos estados da **PARAÍBA, PERNAMBUCO, ALAGOAS, BAHIA e SERGIPE**.

**R\$ 1,00/saco 50kg**  
**R\$ 0,80/saco 40kg**

Prezado Cliente,

A Elizabeth Cimentos comunica que, em 12 de Agosto de 2020, reajustará os seus preços do cimento ensacado nos estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia conforme abaixo:

Produto/Embalagem	Reajuste
Cimento saco 50 Kg	R\$ 1,00/sc
Cimento saco 40 Kg	R\$ 1,00/sc

No caso do PVC (policloreto de vinila), a resina que o origina e que praticamente todos os fabricantes nacionais usam vem de um único fornecedor, a Braskem. Em março deste ano, a empresa se comprometeu em manter a produção e não interromper a cadeia de fornecimento para toda a indústria que fosse essencial (notícia disponível em <https://www.braskem.com.br/detalhe-noticia/braskem-abre-linha-de-credito-adicional-de-r-1-bilhao-para-clientes-das-cadeias-de-plastico-solventes-e-especialidades>).

Esse fato, portanto, traz indícios de irregularidades no aumento do preço. Ora, se não houve interrupção da produção do insumo do PVC e, mais, se a fornecedora desse insumo oferta linhas de créditos extras para a compra desses materiais, qual a razão do aumento expressivo dos preços e da suspensão do fornecimento do PVC em alguns estados?

Relevante destacar, nesse ponto específico, que a Braskem se encontra em processo de alteração acionária, o que pode estar vinculado a um aumento estratégico do preço dos insumos. Isso porque a Organização Odebrecht, multinacional em recuperação judicial e maior controladora da Braskem, declarou, recentemente, a venda de suas ações (50,1%) ao mercado. Portanto, imperiosa é a instauração de investigação de forma a se evitar maiores prejuízos.

O PVC é produto essencial para o que se pretende avançar em questões relacionadas ao saneamento. Compartilhamos abaixo destaques de duas cotações do mesmo produto DN 150mm (tubo de esgoto com 150mm de diâmetro), a primeira de março, a segunda de setembro, com aumento no período superior a 90%, o que é totalmente incompreensível sob qualquer aspecto. A duas cotações estão disponíveis, na íntegra, no final deste documento (**Anexo 5 e Anexo 6**).

02	TB COL ESG JEI DN 150 6M	BR	2.279,00	110,0000	250.690,00	12,00	0,00
09	TB COL ESG JEI DN 150 6M	BR	30,00	191,9840	5.759,52	12,00	0,00

Muito se diz no sentido de vincular o problema dos aumentos no preço dos materiais à liberação do auxílio emergencial. Embora os recursos possam ter contribuído em parte, a verdade é que desde junho havia sinais claros de aumento do consumo que não tiveram a contrapartida na produção. Também parece evidente que muitos desses materiais não são consumidos por cidadãos que agregaram R\$ 600 à sua renda, uma vez que barras de aço de 20mm não são usadas por consumidores domésticos.

## 2. Consequências

- Volta de memória inflacionária e reindexação dos contratos, busca de reequilíbrio com judicializações, insegurança jurídica e muitos outros efeitos perversos que pensávamos não existirem mais. A onda de aumentos gerada inicialmente por alguns materiais, como cimento, aço e PVC, já está sendo acompanhada por inúmeros outros materiais sem razões aparentes para terem seus preços aumentados.

- Balanço do mercado imobiliário realizado pela CBIC (disponível em [http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/INDICADORES\\_PPT\\_2T2020.pdf](http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/INDICADORES_PPT_2T2020.pdf)) mostrou que as vendas de imóveis caíram apenas 2,2% no 1º semestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. Enquanto isso, o número de lançamentos caiu 43,9% no mesmo período. Por consequência, houve redução no estoque (oferta de imóveis). No 2º trimestre de 2019, tínhamos imóveis para 15 meses de venda. No 2º trimestre de 2020, essa oferta caiu para 10 meses. O mesmo balanço já havia mostrado a intenção dos empresários em recuperarem o tempo perdido em função da pandemia e compensarem os lançamentos durante este 2º semestre. Infelizmente, porém, a alta nos preços dos materiais gerou insegurança nas empresas, pois elas não podem prever como irão se comportar os custos para poderem estipular seus preços de venda. Com isso, fica claro que haverá uma redução significativa de lançamentos neste 2º semestre. O que significa menos empregos e aumento nos preços dos imóveis.
- Atraso de entrega de obras em função do desabastecimento, outro grave problema que o setor enfrenta. Os prazos de entrega não serão cumpridos, o que já está caracterizado. Por mais que as construtoras busquem, não conseguirão cumprir seus contratos, o que pode ocasionar a volta de distratos e multas contratuais.
- Aumento do custo para as empresas e risco de entrega para aquelas que venderam seus imóveis e não contavam com esse aumento extra. Esse raciocínio vale para empresas que foram contratadas para executar obras de terceiros, mas, com esse volume enorme de aumento, viram seus custos se tornarem impraticáveis em função do preço cobrado. Paralisações poderão ocorrer, assim como projetos industriais poderão ser adiados.
- Aumento do custo dos imóveis populares, o que irá gerar a necessidade de aumento de subsídio, a fim de permitir o acesso das famílias mais desfavorecidas à sua casa própria. O governo reduziu recentemente os juros para permitir a construção de mais 350 mil moradias, mas certamente essa meta precisará ser revista substancialmente. O aumento dos insumos irá absorver a redução do custo financeiro.
- Aumento do custo das obras públicas, pressão sobre o orçamento da União. Imaginem o volume de obras contratadas pelo setor público. Em um passe de mágica, todos os custos foram elevados nesses dois meses em 3,8%, o que vai muito além das expectativas. O anunciado programa Pró-Brasil ficará ainda mais difícil de ser viabilizado.
- Desemprego na construção. Uma vez que devemos respeitar o teto de gastos e o custo aumentou, a consequência óbvia será a redução do volume físico da contratação. Isso naturalmente irá desempregar muita gente. É renda que deveria ser para o trabalho sendo transferida para empresas que manipulam mercado.
- É provável que o maior impacto esteja na infraestrutura, em função do uso intensivo desses materiais citados. Naturalmente teremos concessões com soli-

citações de reequilíbrio, pedágios e outros serviços prestados necessitando de reajuste. Novos questionamentos.

- O auxílio emergencial pago pelo governo para melhorar a vida das famílias prejudicadas na pandemia acabou sendo transferido para grandes grupos empresariais, em decorrência da manipulação da oferta.
- Em suma, por ter havido uma redução de oferta e não haver interesse de alguns fabricantes em retornarem à normalidade, o mercado todo está desarrumado. Isso traz intranquilidade em um momento que o país mais necessita de investimento para voltar a crescer com sustentabilidade.

### **3. Propostas**

Diante desse cenário de desabastecimento, com efeitos tão graves para a economia nacional, não vemos outra forma de solução que não seja por meio de um acréscimo substancial de oferta. Assim, propomos:

#### **Abastecimento**

- Reequilibrar urgentemente o abastecimento interno de materiais.
- Reduzir a capacidade ociosa dos setores com reativação dos fornos que estão inoperantes.
- Limitar a cota de exportação enquanto os fornos não voltarem a operar nos mesmos níveis de março de 2020.
- Liberar cota de importação, em condições excepcionais, dos materiais mais impactados: aço, cimento e PVC.

#### **Importação**

- Formação de grupo de trabalho para sugerir melhorias com vistas a reduzir barreiras técnicas que hoje dificultam a importação. Esse é um dos maiores fatores que impedem a rápida normalização da oferta. Ao longo dos anos, foram criadas situações que dificultam enormemente a importação de alguns produtos.
- Reduzir a zero o imposto de importação desses materiais pelo prazo de 12 meses.
- Suspender benefícios para exportação desses produtos, créditos e outras formas de incentivo, enquanto perdurar o desabastecimento.

#### **Fim da verticalização**

- Proibição da verticalização da produção até que sejam garantidas condições iguais aos fornecedores de produtos e serviços.

**Fiscalização do capital de giro**

- Verificar se o capital de giro que foi destinado a grandes empresas por meio da liberação do compulsório pelo Banco Central, em março, foi usado para estocar produção e forçar o aumento dos preços.

**Combate ao abuso econômico**

- Verificação de abuso econômico por parte da fornecedora da resina utilizada para a fabricação do PVC, tendo em vista a dominância de mercado e considerando que a empresa se encontra na iminência de dar início ao processo de venda de suas ações.

**Câmara de mediação**

- Criação de uma 'câmara de mediação', com produtores e consumidores desses materiais, para que sejam discutidos, sob mediação do governo, o que efetivamente ocorre.

Assim, na expectativa de sensibilizá-los para a gravidade dessa situação e de seus impactos para um setor tão fundamental no processo de reconstrução do Brasil, nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Com protestos de admiração e respeito.

Brasília, 14 de setembro de 2020.



**José Carlos Martins**  
Presidente

## ANEXO 1



A

Conforme sua solicitação, informamos as especificações, preços e condições de nossos produtos:

Vergalhão	(R\$/t)
CA50 6,3mm R12M	4.852,85
CA50 8,0 mm R12M	4.852,85
CA50 10,0mm R12M	4.632,25
CA50 12,5mm R12M	4.411,69
CA50 16,0mm R12M	4.411,69
CA50 20,0mm R12M	4.411,69
CA50 25,0mm R12M	4.411,69
CA50 32,0mm R12M	5.035,19
CA25 6,3mm R12M	5.248,39
CA25 8,0mm R12M	5.248,39
CA25 10,0mm R12M	5.009,81
CA25 12,5mm R12M	4.771,26
CA25 16,0mm R12M	4.771,26
CA25 20,0mm R12M	4.771,26
CA25 25,0mm R12M	4.771,26
CA60 4,2mm R12M	5.011,93
CA60 5,0mm R12M	5.011,93

Vergalhão Cortado e Dobrado	(R\$/t)
CA50 6,3mm C/D	4.303,66
CA50 8,0mm C/D	4.303,66
CA50 10,0mm C/D	4.184,13
CA50 12,5mm C/D	3.984,88
CA50 16,0mm C/D	3.984,88
CA50 20,0mm C/D	3.984,88
CA50 25,0mm C/D	3.984,88
CA50 32,0mm C/D	4.542,75
CA25 6,3mm C/D	4.034,68
CA25 8,0mm C/D	4.034,68
CA25 10,0mm C/D	4.393,33
CA25 12,5mm C/D	4.184,13
CA25 16,0mm C/D	4.184,13
CA25 20,0mm C/D	4.184,13
CA25 25,0mm C/D	4.184,13
0	0,00
CA60 5,0mm C/D	4.517,20
0	

Prazo de Pagamento	21 dias
ICMS incluído no preço Vergalhões	1,2%
ICMS incluído no preço Corte e Dobra	1,2%
ICMS incluído no preço Ampliados	1,2%
IPI não incluído - ARAME RECOZIDO	5%
IPI não incluído - PREGOS	10%

Ampliados	(R\$/t)	(R\$/ps)
ARAME RECOZIDO BWG 18(1,25mm) RL 35kg	6.029,77	6.029,77
ARAME RECOZIDO TORCIDO BWG18 RL 8kg	8.737,13	8.737,13
ARAME RECOZIDO BWG 18(1,25mm) RL 01kg	8.737,13	8.737,13
TELA Q 61 PAINEL 2,45 X 6m	5.616,86	80,04
TELA Q 75 PAINEL 2,45 X 6m	5.616,64	100,03
TELA Q 92 PAINEL 2,45 X 6m	5.616,91	122,22
TELA Q 113 PAINEL 2,45 X 6m	5.617,00	148,63
TELA Q 138 PAINEL 2,45 X 6m	5.616,69	181,64
TELA Q 159 PAINEL 2,45 X 6m	5.616,78	208,05
TELA Q 196 PAINEL 2,45 X 6m	5.616,81	256,80
TELA Q 335 PAINEL 2,45 X 6m	5.613,85	443,16
TELA Q 396 PAINEL 2,45 X 6m	5.615,49	518,42
TELA Q 503 PAINEL 2,45 X 6m	5.618,61	658,28
VERG CA25 P/ BTG 20mm 50cm 1,55t		9,11
VERG CA25 P/ BTG 25mm 50cm 1,39t	14,25	14,25
TRELICA TG8L 6/4,2/4,2 12m 60UN	4.751,76	41,91
TRELICA TG12M 6/5/4,2mm 12m 56un	5.232,78	55,62
TRELICA TG20L 6/5/4,2 12m	4.817,00	64,22

Outros Produtos	(R\$/t)
TELA GERDAU Q 246 PN 2,45x 6m	330,37
TELA GERDAU Q 283 PN 2,45x 6m	378,52
TELA GERDAU Q 636 PN 2,45x 6m	912,00
TELA GERDAU Q 785 PN 2,45x 6m	1.126,63
#REF!	#REF!

Armado (material+serviço)	(R\$/t)
ESTACA ARMADA	sob consulta
LAMELA ARMADA	sob consulta

Prazo de Entrega	Conforme programação
Preços válidos a partir de	03/09/20
Validade Preços	03/10/20
Validade Proposta	13/09/20

**OBSERVAÇÕES: FRETE INCLUSO E DESCARREGAMENTO DO PRODUTO POR CONTA DO CLIENTE**

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos, que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

De acordo,

Lucas Casal  
Gerdau Aços Longos S.A

e-mail lucas.casal@gerdau.com.br  
Fone: (71)3452-7393 ix:  
Celular: 71 98231-7160

Patricia Embeth  
e-mail patricia.oliveira2@gerdau.com.br  
Fone: 81 3452 7715 Fax:

Manuel CLEONCIO  
e-mail manuel.araujo@gerdau.com.br  
Fone: 85 9 9185-9403 Fax:  
Celular: 0

Obs. - Produtos Gerdau atendem as normas 6118 e 7480

**ANEXO 2****COMUNICADO**

Ref. Reajuste de Preço Cimento Ensacado.

Prezado Cliente,

Em virtude das elevações contínuas de custos, em especial os aumentos acumulados das matérias-primas e insumos, informamos que a partir do próximo dia 27/07/2020 reajustaremos o preço do cimento ensacado em R\$ 1,00 para os estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba e Sergipe.

Pedimos que entre em contato com seu Consultor Comercial para mais detalhes sobre valores e condições gerais do aumento. Nossa equipe de vendas está à disposição para os esclarecimentos de quaisquer dúvidas sobre os novos preços

Contamos com a compreensão e agradecemos a parceria.

Atenciosamente.

Marechal Deodoro/AL, 24 de julho de 2020

Daniel Gouveia  
Gerente Comercial

**ANEXO 3**

São Paulo, 03 de agosto de 2020

Ref. Reajuste de Preço Cimento Ensacado – **PB, PE, AL, BA e SE.**

Prezado Cliente,

Comunicamos que no dia 10 de agosto, os preços dos cimentos ensacados serão reajustados nos estados da **PARAÍBA, PERNAMBUCO, ALAGOAS, BAHIA e SERGIPE.**

**R\$ 1,00/saco 50kg**

**R\$ 0,80/saco 40kg**

O reajuste é necessário devido aos sucessivos aumentos nos custos de produção e visa a manutenção dos atuais níveis de serviço e atendimento prestados.

Para mais informações, entre em contato com o seu Consultor de Vendas ou com a nossa Central de Atendimento, que estão a sua disposição.

Cordialmente,

**Alessandro Thompson**

Diretor Comercial - InterCement Brasil



0800 703 9003

[brasil.intercement.com](http://brasil.intercement.com)

(11) 2766-4520

/amigoconstrutor

**ANEXO 4**

Alhandra, 05 de Agosto de 2020.

**Ref.: Reajuste de Preços**

**Prezado Cliente,**

A Elizabeth Cimentos comunica que, em 12 de Agosto de 2020, reajustará os seus preços do cimento ensacado nos estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia conforme abaixo:

Produto/Embalagem	Reajuste
Cimento saco 50 Kg	R\$ 1,00/sc
Cimento saco 40 Kg	R\$ 1,00/sc

Este reajuste se dará em virtude da expressiva elevação dos nossos custos nos últimos meses, especialmente dos relacionados ao processo de produção.

Para esclarecimentos, pedimos que entrem em contato com nossa equipe de vendas ou com o Atendimento ao Cliente (0800 730 1515).

Atenciosamente,



Rodrigo Lyra  
Diretor Comercial

**ANEXO 5**

**CORR PLASTIK**  
TUBOS E CONEXÕES

04 de Marco de 2020

À

Item	Descrição	UM	Qtde.	Valor Unit.	Valor Total	%ICMS	%IPI
01	TB COL ESG JEI DN 100 6M	BR	278,00	53,0000	14.734,00	12,00	0,00
02	TB COL ESG JEI DN 150 6M	BR	2.279,00	110,0000	250.690,00	12,00	0,00
03 *	TE RED COLETOR 150X100 BBB JE INJETADO	PC	667,00	14,0000	9.338,00	12,00	0,00
04 *	CURVA 90 COL ESG DN 150	PC	55,00	50,0000	2.750,00	12,00	0,00
05 *	TE COLETOR DN 150X150 BBB JE	PC	5,00	29,0000	145,00	12,00	0,00
06 *	TIL LIGACAO PREDIAL TCC DN 100	PC	667,00	15,6700	10.451,89	12,00	0,00
07	CURVA 90 COL ESG CURTA DN 100 INJ	PC	667,00	6,9000	4.602,30	12,00	0,00
08	SELIM 90 COL ESG 150X100 C/TRAVAS	PC	667,00	8,6600	5.776,22	12,00	0,00
09	ANEL BORR. TCC DN 100	UN	3.335,00	0,9000	3.001,50	12,00	0,00
10	ANEL BORR. TCC DN 150	UN	1.404,00	1,5000	2.106,00	12,00	0,00

**Valor Total das Mercadorias:** 303.594,91

**Demais condições:**

**Autoriza o faturamento parcial?** ( ) Sim ( ) Não

(\*) O Prazo de Entrega pode sofrer variação de acordo com a região, composição de carga, disponibilidade do produto em estoque e eventuais problemas pontuais.

A Corr Plastik não mede esforços para entregar todos os pedidos antes do prazo previsto. Em caso de não aceite, nos contatar.

**Obs:**

\*\*\* PARA ESTADOS QUE EXIJAM O DIFERENCIAL DE ALÍQUOTA NA DIVISA DO ESTADO É DE RESPONSABILIDADE DO CLIENTE.

\*\*\* PARA TUBOS COM DIÂMETROS ACIMA DE 300, CLIENTE DEVERÁ DISPONIBILIZAR MAQUINÁRIO PARA REALIZAR A DESCARGA.

-MATERIAL COM SANEPAR

**COMPRE COM CARTÃO  BNDES**

**SAC 0300 115 1500 - [www.corrplastik.com.br](http://www.corrplastik.com.br)**  
Tubos e Conexões Corr Plastik com **Certificação UL** **acreditada pelo INMETRO.**



F-7.112 Rev. 05 12:32:44

**Unidade I - PVC**

Avenida Joaquim Monteiro, 571

CEP: 13318-000

Jacaré - Cabreúva/SP

Fone: (11) 4529-1500

**Unidade II - PVC/PEAD**

Rodovia Divaldo Suruagy, s/n Km 12 Via 08 Lote 510

CEP: 57160-000

Distrito Industrial - Marechal Deodoro/AL

Fone: (82) 3036-7200

**Unidade III - PEAD**

Alameda Anibal Geraldo, 147

CEP: 13318-000

Jacaré - Cabreúva/SP

Fone: (11) 4529-1500

**ANEXO 6**

**CORR PLASTIK**  
TUBOS E CONEXÕES

02 de Setembro de 2020

À

Item	Descrição	UM	Qtde.	Valor Unit.	Valor Total	%ICMS	%IPI
01 *	TB PVC SOLD. CL.15 DE 32 6M	BR	4,00	22,0130	88,05	12,00	0,00
02 *	CAP SOLDA DE 50	PC	1,00	2,1420	2,14	12,00	0,00
03	JOELHO 90 SOLDA DE 32	PC	4,00	1,7220	6,89	12,00	0,00
04	JOELHO 90 SOLDA DE 50	PC	2,00	4,9560	9,91	12,00	0,00
05	TE SOLDA DE 50	PC	2,00	6,5520	13,10	12,00	0,00
06	TB ESGOTO SR DN 100	BR	4,00	84,3850	337,54	12,00	0,00
07	ADAPTADOR CURTO SR 25X3/4	PC	3,00	0,5880	1,76	12,00	0,00
08 *	TB PVC SOLD. CL.15 DE 50 6M	BR	2,00	49,1610	98,32	12,00	0,00
09	TB COL ESG JEI DN 150 6M	BR	30,00	191,9840	5.759,52	12,00	0,00
10	TB COL ESG JEI DN 300 6M	BR	10,00	766,1570	7.661,57	12,00	0,00
11	TB COL ESG JEI DN 200 6M	BR	9,00	287,9760	2.591,78	12,00	0,00
12	TB COL ESG JEI DN 400 6M	BR	13,00	1.223,0070	15.899,09	12,00	0,00
13 *	CAP PBA DN 100/110 INJETADO	PC	8,00	27,9300	223,44	12,00	0,00
14	CURVA 90 PBA DN 100/110	PC	8,00	116,2140	929,71	12,00	0,00
15	TB PBA CL20 JEI DN 100	BR	17,00	271,4880	4.615,30	12,00	0,00
16 *	TE SOLDA DE 32	PC	1,00	2,2300	2,23	12,00	0,00
17 *	TB CORRUGADO ESG SN4 JE DN150 6M	BR	180,00	114,2770	20.569,86	12,00	0,00
18	ANEL BORR. P/ TB CORRUG DN150	UN	180,00	1,5000	270,00	12,00	0,00
19	LUVA CORRER COL ESG MISTO DN150 JE	PC	90,00	31,2900	2.816,10	12,00	0,00
20 *	TB PVC SOLD. CL.15 DE 110 6M	BR	3,00	217,1910	651,57	12,00	0,00

**Valor Total das Mercadorias: 62.547,88**

**COMPRE COM CARTÃO  BNDES**

**SAC 0300 115 1500 - [www.corrplastik.com.br](http://www.corrplastik.com.br)**  
Tubos e Conexões Corr Plastik com **Certificação UL** acreditada pelo **INMETRO**.



F-7.112 Rev. 05 12:33:58  
**Unidade I - PVC**  
Avenida Joaquim Monteiro, 571  
CEP: 13318-000  
Jacaré - Cabreúva/SP  
Fone: (11) 4529-1500

**Unidade II - PVC/PEAD**  
Rodovia Divaldo Suruagy, s/n Km 12 Via 08 Lote 510  
CEP: 57160-000  
Distrito Industrial - Marechal Deodoro/AL  
Fone: (82) 3036-7200

**Unidade III - PEAD**  
Alameda Anibal Geraldo, 147  
CEP: 13318-000  
Jacaré - Cabreúva/SP  
Fone: (11) 4529-1500